

BIOSSEGURANÇA EM REBANHOS LEITEIROS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SUDOESTE PARANAENSE

Ana Paula Sachet ¹

Camila Paula Baron ¹

Adolfo Firmino da Silva Neto ²

Carina Franciscato ²

Fundamentado na importância que a produção de leite tem para a agricultura familiar da região Sudoeste do Paraná, foi elaborado o projeto Biossegurança em Rebanhos Leiteiros da Agricultura Familiar, que consistiu em um levantamento inicial do conhecimento dos agricultores familiares sobre as práticas básicas de biossegurança aplicadas na bovinocultura de leite, com o objetivo de construir um banco de dados sobre essas práticas adotadas pelos agricultores em relação a produção leiteira e o manejo do rebanho bovino. Os dados obtidos servirão de instrumento para a elaboração de políticas públicas regionais voltadas para a produção de leite e a agricultura familiar. Foram escolhidas 100 propriedades do Município de Realeza, sendo que os critérios para escolha foram: ter uma área compreendida entre vinte e cinquenta hectares; o leite não poderia ser a única atividade na propriedade; pelo menos três membros da família deveriam residir na propriedade e o número de vacas em lactação não poderia exceder vinte cabeças. O pesquisador responsável conversou pessoalmente com os agricultores selecionados e explicou para os mesmos o teor da pesquisa em linguagem clara e acessível. A estratégia de pesquisa consistiu na aplicação de questionários pertinentes ao tema, com visitas *in locu* para a verificação da realidade das propriedades e aquisição dos dados referentes à pesquisa. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e os questionários respondidos foram arquivados na sala do grupo de pesquisa localizada no campus de Realeza - PR. Como resultado da pesquisa destacou-se que um dos fatores que leva a introdução de doenças em rebanhos leiteiros é o trânsito de animais entre as propriedades. Este aspecto foi observado a partir do estudo sobre as formas de reposição do rebanho utilizadas nas propriedades estudadas. Neste parâmetro, 36% das propriedades pesquisadas fizeram a reposição de animais com a incorporação de indivíduos externos ao

¹ Alunas de Iniciação Científica do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Linha de Pesquisa: Sanidade Animal. anasachet@hotmail.com

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Linha de Pesquisa: Sanidade Animal. adolfofsn@gmail.com

rebanho. Ainda com relação aos riscos relativos ao trânsito dos animais, a utilização de touros emprestados foi um dos aspectos que chamou a atenção. Vinte e quatro produtores afirmaram que existia trânsito de animais entre propriedades próximas e dentre essas, vinte declararam ser devido ao empréstimo de touros, o que configura um risco sanitário. Soma-se a estas informações o fato dos produtores declararem desconhecer a realização da quarentena, ou seja, animais recém introduzidos são prontamente misturados com o rebanho autóctone. Das 100 propriedades pesquisadas, em 89 se desconhecia a realização deste procedimento, representando um risco para a ocorrência de novas doenças. Conclui-se, portanto, que apesar da importância econômica e social que a produção leiteira assumiu no Sudoeste Paranaense nas duas últimas décadas, os dados deste estudo revelam que o manejo sanitário ainda é feito de forma incorreta. E embora nem todos os erros sejam cometidos em uma mesma propriedade, o quadro geral na região é de um risco eminente de disseminação de infecções, principalmente devido à ausência de práticas de Medicina Veterinária Preventiva ou a execução incorreta das mesmas.

Palavras- chave: agricultura familiar; biossegurança; bovinocultura de leite;